

48  
1884-1902

# A LANTERNA

## JORNAL DA MOCIDADE ESTUDIOSA

Propriedade de—Coelho, Braga. & Comp.

Santa Catharina

ANNO I

DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 1884

N. 2

### EXPEDIENTE

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

ASSIGNATURA

..... 300 rs.  
..... 400 rs.

PAGO ADIANTADO

### AVISOS

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As assignaturas p o d e r ã o começar em qualquer tempo, mas terminarão sempre com o fim do mez.

Os assignantes que mandarem artigos para serem publicados pagarão 500 rs. por columna.

Toda e qualquer publicação, pode ser dirigida á Rua Sete de Setembro N.º 7



### A LANTERNA

Desterro, 23 de Março de 1884

#### NECESSIDADES DO POVO

Si a instrução é um dos mais fortes elementos da confederação social, não se de-  
ve deixal-a adormecer tam indolentemente no  
....., com pesar, observa-  
.....

E' evidentemente util a criação de uma so-  
ciedade litteraria n'esta Capital, que possui  
em seu seio tam distinctos filhos de reconhecido  
talento e de conhecimentos vastos, taes como  
Bernardino Varella, Eduardo Nunes, Horacio  
Nunes, Elyseu Guilherme, Alfredo de Albuquerque,  
etc; assim como Franc de Paulicéa,  
Wenceslau Bueno, o illustrado jornalista João  
Machado Tavares, e outros, que, apesar de  
não serem filhos d'este nosso torrão, têm  
contudo honrado, elevado e distinguido as  
paginas da nossa litteratura, amoldando-a nos  
preços de idéas adiantadas.

Uma associação litteraria, ou gabinete de  
leitura, não só nos traria utilidade popular  
como tambem um recreio ameno e proveitosa  
á continua insipidez que reina em nossa bella  
Exillipolis; a nossa biblioteca provincial só  
está aberta das 9 horas da manhã ás 2 da  
tarde, a estas horas, a maior parte d'aquel-



les que amam as letras e os bons livros não dispõem de tempo sufficiente para lá irem; á noite, hora mais propria, está a biblioteca fechada; no entanto uma sociedade litteraria, organizada por pessoas abalisadas e animadoras, como as que já citámos, seria um passo homérico nos degraus do adiantamento societario.

Temos entre nós muitos artistas bons e serviaes, como os nossos conterraneos Major Camillo José de Sousa, Manuel Francisco das Oliveiras, e muitos outros, que muito poderiam abrilhantar a realidade d'esta nossa idéa, aliás proveitosa.

Si o livro é, na expressão do exímio poeta Castro Alves,

....o nobre guerreiro

Que conquista o mundo inteiro.

Sem nunca ter Waterloo,

....o nobre guerreiro

mais devotado gelarino nos nos e lousas por mais reubida que seja, ou de fôrça esse

Marte—o livro! O livro é filho da invenção, a imprensa—filha da luz, e a luz—filha

de Deos; portanto, coroemo-nos com ella, e abramos alas ás côrtes do porvir!

Oxalá que o publico aceite e applauda a nossa idéa; porém, si é dever da imprensa deffender os interesses do povo e apontar-lhe sempre um caminho melhor,—não fazemos mais do que cumprir esse dever, sagrado para nós.

Carlos de Faria.

## A INSTRUÇÃO

A instrução é o alimento mais precioso de um povo.

...

A instrução incontestavelmente é a alma de toda a nação: é tão necessaria ao homem quanto o ar ao corpo ou espirito. Ella é o alicerce profundo do espirito e oasis esteril da vida humana. Sem ella a vida seria um chãos, o mundo um abysmo!

Onde não ha instrução não ha vida.—o corpo é vazio, diz um escriptor.

A vida, quadra em que se representam todas as scenas, é um composto de labyrinthos, ao passo que a instrução é o seu alimento precioso.

Podemos, pois, affirmar a evidencia do seguinte principio philosophico:

—Onde ha vida pôde não haver instrução mas onde ha instrução—

São innumerables obras de authors nosos sobre a instrução; mas com methodo combinativo, superior a de outros, eolla firmo para a geração vindoura.

Cada author procura mais e mais sobre qualquer outro no estylo ameno e fluente, deixando de parte a instrução.

Não tem norma de estylo:—todos são mestres!...

(Continua)

Silvio Romero

## AS CATACUMBAS

DE

SÃO SEBASTIÃO

(DE CHATEAUBRIAND)

Um dia fui visitar a fonte Egeria e a noite surprendeo-me.

Afim de alcançar a via Appia, Dirigi-me ao tumulo de Scyllia Metella, obra prima de grandezza e de elegancia.

Atravessando campos abandonados, percebi varias pessoas que resvalavão na sombra, e que parando no mesmo lugar, desapparecião subitamente.

Impellido pela curiosidade, approximei-me e entro ousadamente na caverna, onde tinhamo immergido os mysteriosos phantasmas.

Vi alongarem-se diante de mim galarias subterraneas, que apenas erão alumadas por algumas lampadas suspensas de espaço em espaço.

Os corredores fúnebrs erão decorados de uma triplice orlaja de caixões collocados uns sobre outros.

A luz das lampadas serpeando nas galerias abandonadas, e apovendo-se lentamente ao longo dos sepulchros, espalhava uma claridade melancolica sobre estes objectos eternamente immoveis.

Em vão prestando attenção, procuro ouvir alguma sons para me dirigir através de um abysmo de silencio: só ouço o palpitante de meu coração no repouso absoluto d'estes lugares.

Quiz voltar, porém não era mais tempo, tomei caminho falso, e, em vez de sair do d'adalo, mais me embrenhei n'elle.

Novas avenidas que se abrem e cruzão por todas as partes augmentão a cada instante a minha perplexidade.

Quanto mais me esforço por achar um caminho, tanto mais me afasto d'elle; ora caminho com lentidão; ora passo com ligeireza.

Então, por um effeito dos echos, que repetião o ruido de meus passos, julgo ouvir

andar precipitadamente atrás de mim.

Havia já muito tempo que eu errava assim; minhas forças começavão a esgotarem-se: assentei-me n'uma encrusilhada solitaria da cidade dos mortos.

(Continua)

Titó-Lívio de Oliveira Ramos.

## EXTRACTO Das AVENTURAS

DE

TELEMACO

POE FENELON

Versão litteral de Carlos de Faria

LIVRO PRIMEIRO

Calypso não podia consolar-se desde a partida d'Ulysses. Em sua dôr, ella se julgava infeliz de ser immortal. Sua gruta não ressoava mais com seu canto: as nymphas que a serviam não ousavam fallar-lhe. Passava muitas vèzes solitaria sobre a florida relva com que uma eterna primavera tapetava sua ilha; estes bellos lugares, porém em vez de moderar a sua dôr, só lhe faziam recordar a triste saudade d'Ulysses, que tantas vezes alli tinha visto no pé de si.

Frequentemente ficava immovel sobre a margem do mar, que regava com suas lagrimas; e estava sempre voltada para o lado em que o navio d'Ulysses, fendendo as ondas, tiuba desapparecido aos seus olhos.

(Continua)



**NOTICIARIO**

Agradecendo cordialmente ás redacções que se dignaram noticiar o apparecimento d'este humilde periodico, frequemos a ellas as nossas colunas.

Após longos padecimentos, falleceu o negociante d'esta praça Mauoel Thomaz da Rosa: os nossos doloridos pezames aos parentes e amigos do finado.

A S. D. P. „Amadores da Arte” pretende levar á sceza, a 25 do corrente [dia de grande gala], o primoroso drama „Os Filhos da Canalha” e a interessante comedia „a Morte do Gallo”; o producto do espetaculo será em beneficio da mesma sociedade.

**POESIAS**

**TRIOLETS**

**NO BAILE**

Toda de branco trajada  
 Ella estava alli tão bella,  
 Sorridente, tão corada  
 Toda de branco trajada.  
 Galantemente elevada  
 De primor a Floribella !..  
 Toda de branco trajada  
 Ella estava alli tão bella !

Ziul Ojuara

A' ARTHUR MELLO

Os teus versinhos MIMOSOS  
 De SUBLIME inspiração,  
 São V.ESOS ESPERANÇOSOS,  
 Os teus versinhos MIMOSOS !  
 São tantos MELODIOSOS  
 Nascidos do coração !  
 Os teus versinhos MIMOSOS  
 De SUBLIME inspiração !

Oscar.

**EPIGRAMMA**

**CONSELHO AOS NAMORADOS**

Dês do primeiro dia  
 Que o homem toma estado,  
 Logo fica apencionado  
 Cheio de melancolia...  
 Acaba sua alegria,  
 A tristeza o convenceu,  
 Parece que já morreu...  
 Nunca lhe chega o dinheiro !  
 Por isso o rapaz solteiro  
 Não sabe o que tem de seu...

...

**LOGOGRIPHO**

(EM QUADRO)

No vapor me podes vêr 1, 5, 4, 2  
 Que liada cór elle tem 9, 8, 7, 6  
 Na Africa...pode sêr 8, 7, 6, 2  
 Tem perfume diz alguem 2, 6, 2, 3

**CONCEITO**

Já deves ter dicifrado  
 O logogripho... Leitor  
 O todo diz que é pedra  
 E de aui graande valor.

Urano.